

MOBILIDADE URBANA DA PESSOA IDOSA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jessica de Souza Paes Landim^a

^aUniversidade de Brasília (UnB). Email: jessica.d.s.p.114@gmail.com

Bárbara Katherine Ataíde Barros Rodrigues^b

^bFaculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Email: barbarakatherineenf@gmail.com

Patrícia Araújo Bezerra^c

^cUniversidade de Brasília (UnB). Email: pat.araujobezerra@gmail.com

Simone Bezerra Franco^e

^eUniversidade de Brasília (UnB). Email: simone.bezerrafranco@gmail.com

Leides Barroso Azevedo Moura^d

^dUniversidade de Brasília (UnB). Email: leidesm74@gmail.com

INTRODUÇÃO

A população idosa no Brasil cresce aceleradamente, o direito a ir e vir é garantido na constituição brasileira e a acessibilidade aos equipamentos urbanos faz parte da garantia do direito à mobilidade de pessoas idosas na cidade. Visto que a promoção da mobilidade urbana é um desafio global e nacional para o envelhecimento ativo e saudável é essencial decifrar melhor essa questão na literatura brasileira.

OBJETIVO(S)

A pesquisa objetivou realizar revisão de literatura acerca de temáticas relacionadas à mobilidade urbana da pessoa idosa no Brasil, a fim de identificar os desafios para a garantia da locomoção no espaço urbano considerando os oito domínios da Cidade Amiga da Pessoa Idosa proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2007) a partir da pergunta norteadora: *“Quais são as categorias temáticas que têm sido abordadas na produção acadêmica da literatura brasileira acerca da mobilidade urbana da pessoa idosa?”*.

MÉTODOS

Trata-se de Revisão Integrativa da Literatura. Foram incluídos artigos publicados no Brasil, no período entre 2015 a 2020, nos idiomas inglês e português, referente a mobilidade de pessoas idosas relacionados ao contexto urbano. Excluiu-se artigos cujo tema proposto não foi abordado de forma direta, textos duplicados, revisões de literatura e literatura cinza. A coleta de dados ocorreu entre setembro/2019 e março/2020 nas bases de dados da LILACS, PubMed/Medline, Scopus, Web of Science e Scielo por intermédio dos descritores controlados do MESH e DECS: *Aged, Social isolation, City planning, Urban area e Aging*, unidos pelo operador booleano AND.

RESULTADOS

Na análise dos 9 artigos incluídos na amostra final houve predomínio de publicações no ano de 2016 (33%), nos periódicos da Ciência & Saúde Coletiva (22%) e Cadernos de Saúde Pública (22%), com abordagem quantitativa (44%), pesquisas da região Sudeste (55%) e com uso da escala Lawton e Brody (22%) para avaliação da mobilidade urbana de idosos. Identificou-se as seguintes categorias temáticas:

Capacidade funcional (66%), Envelhecimento ativo (44%), Infraestrutura urbana (33%), Acessibilidade (33%), Socialização (11%) e Inclusão com participação social (11%).

CONCLUSÃO

As seis categorias temáticas quando discutidas articuladamente com o Guia confirmam a presença de obstáculos enfrentados pelos idosos brasileiros na mobilidade urbana moderna, faltando planejamentos efetivos, políticas públicas e ações sociais para combater o isolamento social e o ageísmo no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Ageísmo; Idoso; Mobilidade Urbana.